



*Guidelines for submitting experiences narrations to the IX Brazilian Congress of Agroecology
– Belém, Pará – Brazil, 2015*

Horta orgânica na fundação de bem estar com crianças em risco de vulnerabilidade social

Organic vegetable garden on welfare foundation with children at risk of social vulnerability

CARDOSO, Jéssica¹; KUTZ, Talita Slota¹; BRANDELERO, Fernanda Daniela¹;
VARGAS, Thiago de Oliveira¹

¹ Departamento de Ciências Agrárias, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR,
jessicacardosocpb@hotmail.com; talitaslota@hotmail.com; fernanda_brandelero@hotmail.com;
thiagovargas@utfpr.edu.br

Seção Temática: Resumo Expandido

Resumo: O presente trabalho caracteriza os efeitos da implantação de uma horta agroecológica em fundação de bem estar, na cidade de Pato Branco – PR. O objetivo é despertar a consciência ecológica das crianças e torná-las multiplicadoras dessa prática. Para a realização das atividades práticas foi revitalizada a área destinada ao cultivo de hortaliças e montada uma estufa plástica de 5 m x 15 m, onde as crianças puderam montar uma “fazenda de minhocas” e realizarem o plantio de mudas de hortaliças, auxiliando na fixação do conteúdo teórico anteriormente passado em sala. Os resultados foram caracterizados qualitativamente a partir de questionários aplicados antes e após a realização das atividades teóricas e práticas. Como resposta notou-se uma melhora considerável na destinação dos resíduos gerados na FUNDABEM, as crianças tem se mostrado receptivas ao consumo de hortaliças e uma maior preocupação com o meio ambiente.

Palavras-chave: Horticultura; agroecologia; educação ambiental.

Abstract: This review describes the effects of the implementation of an agro-ecological garden in welfare foundation in the city of Pato Branco - PR. The goal is to raise environmental awareness of children and make them multipliers of this practice. To carry out the practical activities has revitalized the area for growing vegetables and mounted a plastic greenhouse of 5 m x 15 m, where the children could mount a "farm of worms" and carry out the planting of vegetable seedlings, assisting in setting the theoretical content previously spent in the classroom. The results were characterized qualitatively from questionnaires before and after completion of theoretical and practical activities. In response it was noted a considerable improvement in the disposal of waste generated in FUNDABEM, children have been shown to be responsive to the consumption of vegetables and a greater concern for the environment.

Keywords: Horticulture; agroecology; environmental education.



Introdução

A implantação de uma horta seja em espaço residencial, rural ou urbano pode ser considerado mais do que uma simples atividade para obtenção de produtos. O contato com a terra estimula o interesse pela natureza, funciona como terapia ocupacional e permite que pessoas das mais variadas idades desenvolvam uma consciência ambiental.

A horticultura pode despertar nas crianças o senso de responsabilidade, entendimento, cooperação, melhorar o aprendizado pela multidisciplinaridade que desempenham atuando na natureza e educação ambiental. Estudos como o de Amaral (2009) mostram que crianças que possuem contato e aprendizado prático na área de olericultura desenvolvem maior interesse em consumir alimentos que produziram, além de compreenderem os benefícios dos mesmos para seu desenvolvimento.

Com o intuito de atender à essas necessidades, existem ONG'S e outras instituições filantrópicas que assistem essas crianças no período em que permaneceriam fora da escola ou ociosos.

A Fundação Pato Branquense do Bem Estar (FUNDABEM) é uma instituição filantrópica mantida por recursos decorrentes da realização de eventos promocionais, subvenções, parcerias com órgãos públicos e doações. Esta tem como finalidade assistir crianças que estão em risco de vulnerabilidade social. Atualmente, trabalha com mais de duzentas crianças entre dois e quatorze anos. O quadro inclui menores que não possuem condições adequadas de higiene, saúde e alimentação, necessitando da intervenção de órgãos que assegurem acesso aos direitos básicos de sobrevivência, possibilitando a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Com esse intuito, o trabalho tem por finalidade despertar nas crianças da FUNDABEM a consciência ecológica que possa posteriormente ser transmitida aos



seus familiares, proporcionar atividades ao ar livre que sejam tanto exercício quanto terapia, auxiliar na construção do caráter como senso de ajuda ao próximo, responsabilidade com a natureza, parceria com os colegas e a obtenção de alimentos saudáveis produzidos por eles mesmos para a utilização nas refeições diárias da fundação.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido na FUNDABEM durante os meses de junho a novembro de 2014, juntamente com professores, colaboradores e crianças assistidas pela fundação.

A revitalização do espaço foi o primeiro passo para se iniciar o trabalho prático, foi montada uma estufa plástica com dimensões de 5m de largura por 15 m de comprimento com base em madeira e arcos metálicos. Enquanto esse espaço físico para o procedimento das atividades práticas não estava pronto, foram realizadas atividades teóricas dentro da sala de aula se baseando no Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário (BROSE, 2014).

Para avaliação do trabalho foram aplicados questionários tanto para as crianças assistidas quanto para os professores e colaboradores da fundação, antes e após o desenvolvimento das atividades teóricas/práticas.

Resultados e discussões

Para a execução do trabalho foram entrevistadas 99 crianças assistidas pela FUNDABEM, na faixa etária de seis a quinze anos. Essa variada faixa etária das crianças permite que o conhecimento seja empregado de diversas maneiras.

Os funcionários da FUNDABEM foram questionados sobre suas preferências e expectativas quanto ao trabalho desenvolvido. Destes metade afirmou que o



trabalho seria de grande importância para as crianças, já que isso colaboraria na instrução das mesmas tanto como fonte de educação ambiental quanto como trabalho terapêutico. Quarenta por cento, disseram que a proposta era boa ou muito boa, porém, não justificaram suas escolhas. E um dos entrevistados marcou a atividade como péssima, a justificativa para o último foi de que não havia mão de obra para realização do trabalho, pois a FUNDABEM conta com um pequeno número de funcionários que exercem múltiplas funções além daquelas para as quais são contratados, não havendo tempo disponível para um trabalho como esse.

Para desenvolver as atividades, as crianças assistidas foram entrevistadas e questionadas quanto aos conhecimentos sobre educação ambiental, a possibilidade de trabalhar em uma horta, suas preferências e o possível hábito de lidar com a terra. Os relatos foram de que grande parte das crianças possui uma horta em sua casa e ajudam seus responsáveis nessas atividades. Ainda, dos dezesseis por cento que respondeu não ter contato com as práticas, havia curiosidade em realizá-las. Após a execução das atividades na horta, a maioria das crianças respondeu que a mesma foi divertida e instrutiva. Esses dados foram apresentados também por Martins (2012), que afirma que atividades práticas proporcionam a possibilidade de se empregar a interdisciplinaridade, transmitem o resgate de valores culturais, instruem e capacitam os mesmos.

A porção das crianças entrevistadas que foram contrárias aos exercícios práticos e a novas atividades caracterizaram o trabalho como sujo e cansativo. Relataram que não se sentiram confortáveis ao permanecer no sol e não gostariam de retornar.

Quando o trabalho prático se deu efetivamente, foram questionados tanto professores quanto assistidos, sobre qual seriam as culturas de maior interesse a serem obtidos na horta da FUNDABEM. As culturas mais requisitadas foram alface, pepino e tomate. Entre as crianças, o fator dominante para a escolha das espécies foi o sabor. Já entre os funcionários, a justificativa para a escolha se deu pela



produção na horta da FUNDABEM ser orgânica, contribuindo para o desenvolvimento saudável dos assistidos.

Quanto ao questionamento do impacto do trabalho sobre as crianças assistidas, a resposta foi unanimemente positiva. Elencaram as mudanças já proporcionadas na alimentação dos mesmos, que se permitem experimentar alimentos diferentes daqueles que estão acostumados e passaram a respeitar melhor o espaço de convivência, jogando menos sujeira no chão e seguindo as orientações de destinação de cada tipo de resíduo.

Conclusões

O trabalho apresenta resultados positivos como terapia ocupacional e educação ambiental. As atividades práticas serviram como meio de instrução para as crianças assistidas e funcionários da FUNDABEM. Além disso, essas atividades estão mudando a consciência e os hábitos dos assistidos e a produção de hortaliças orgânicas já está ocorrendo de forma efetiva na fundação.

Referencias bibliográficas:

AMARAL, Q.A.; et al. Implantação de horta orgânica como instrumento para a formação de alunos participativos. **In: Seminário Internacional: Experiências de agendas 21, desafios do nosso tempo.** Ponta Grossa- PR, 2009.

BROSE, Markus **Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos.** Markus Brose (Organizador). Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. 312 p.

MARTINS, A.C.A.; et al. Horta orgânica como proposta curricular em escola do município de Bananeiras, PB. **Horticultura Brasileira**, Bananeiras, V. 30, n. 2, p. 972-978. 2012.